

## NO PODER: LÍDER OU LIDERADOS?

**Mário Freire**

*Doutorando em Ciências da Informação,  
Mestre em Educação e Desenvolvimento Humano, Psicoterapeuta,  
Consultor em Desenvolvimento Gerencial e Organizacional.  
Diretor da Pegasus Desenvolvimento e Consultoria Ltda.*

Na vida ora somos líderes ora somos liderados, em todas as situações que vivemos. A vida é constituída por uma relação de influência interferente, onde servo e senhor, dominador e dominado, empregado e patrão, subordinado e chefe são ao mesmo tempo causa e efeito de um processo de realização. A liderança emerge na rede relacional de influências, fazendo do servo senhor e do senhor, em muitas ocasiões, servo.

Nossa cultura tem privilegiado uma educação sabotadora e castradora, tanto para o senhor como para o servo. Uma vez que cristaliza no senhor o papel de líder e no servo o papel de liderado. Fazendo com que vejamos o “liderado” como aquele que precisa seguir, o eterno subjugado, aquilo que não queremos ser e que só somos quando não temos outra possibilidade de sobreviver. Por outro lado, faz com que o “líder” seja o ser iluminado, aquele que sempre tem razão, o que obedecemos cegamente, o que queremos, aspiramos, desejamos ser e só não o somos quando não podemos ser, ou quando nos impedem de ser.

Dessa forma, determinista e aprisionada, tanto dominadores como dominados estão fadados a serem escravos. Uns mandando e outros obedecendo sempre! Esses grilhões impedem que a fluência da relação líder-liderado tenha o dinamismo adequado e necessário à obtenção dos resultados esperados, a realização de ideais e a concretização de sonhos.

Essa visão relacional e dinâmica, preconizada pelo o novo paradigma, que precisa nos orientar, permite a flexibilização indispensável para viver a complexidade do nosso tempo que exige: prontidão, iniciativa, capacidade criativa e criadora. E assim, tornar nossa realidade um processo transformador e sustentável, assim como, de crescimento, evolução e prosperidades, seja no contexto pessoal, profissional ou social.

Sejamos isto ou aquilo, estejamos neste ou naquele papel, é responsabilidade de todo ser humano saber qual é o seu potencial de liderança e desenvolvê-lo. Aquela dúvida que tínhamos se uma pessoa nasce líder ou se torna um líder é desnecessária, pois tenha ou não traços genéticos aguçados, a liderança só se pereniza com o exercício e o desenvolvimento.

Atualmente, a concepção de liderança e poder preconiza o exercício do papel de líder e de liderado como parceiros, numa rede de relações, para que juntos possam alcançar resultados. Nesse conceito, emerge os papéis do liderado-líder e do líder-liderado que, anteriormente eram incompatíveis e antagônicos, hoje podem e devem ser suplementares na conquista de um novo tempo do poder compartilhado; onde a transitoriedade do exercício do papel de líder ou de liderado não cria um processo de descontinuidade, e sim um processo contínuo de evolução.

O poder dos liderados sempre foi tão grande quanto o poder dos líderes, capaz de transformar construindo, assim como, destruir causando danos desnecessários.

Nessa nova compreensão, no poder líderes e liderados, temos a possibilidade de ações concretas e co-responsáveis, na criação de processos que viabilizem melhores e maiores resultados.